CIVISMO

Pr Lucas Mourão

Quando falamos de civismo no âmbito da organização Embaixadores do Rei, é comum pensarmos apenas em protocolos de cerimônias ou solenidades que envolvem bandeiras e compromissos. No entanto, o civismo vai muito além disso.

Nessas ocasiões, algumas pessoas podem esperar que os ER se comportem como um pequeno pelotão militar, o que é inadequado à natureza e aos objetivos da organização. Somos uma organização civil e religiosa, voltada à educação cristã missionária. Lembre-se: não somos uma organização militar ou paramilitar.

I – A PRÁTICA DO CIVISMO

CIVISMO É MUITO MAIS QUE CERIMONIAL COM BANDEIRAS

O civismo significa a dedicação e o compromisso do cidadão com o interesse público, a harmonia da sociedade e o bem-estar coletivo. Muita gente pensa que civismo está restrito ao cerimonial de bandeiras, mas essa é uma percepção equivocada.

O termo tem raízes profundas na organização das primeiras sociedades ocidentais. Na cidade de Atenas (Grécia), nasceu a ideia de que o cidadão (polites) tinha o dever de participar da vida pública (pólis) e ajudar a tomar decisões pela comunidade. Na Roma antiga, a palavra vem do latim civis (cidadão) e civitas (cidade/estado). Para os romanos, o civis era aquele que tinha direitos legais e o dever de defender Roma. Já na revolução francesa (1789), o conceito moderno ganhou força com o lema de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade". O civismo passou a ser visto como o motor para garantir que os direitos de todos fossem respeitados em uma república.

O civismo aplicado ao nosso contexto contemporâneo, nada mais é que a prática consciente da cidadania através do cumprimento de deveres e do respeito às leis. Representa também respeito a sua pátria demonstrados no cotidiano, e não apenas em datas comemorativas ou importantes. O respeito aos símbolos nacionais se estende para além dos cerimoniais, por exemplo. Envolve uma atitude ética e participativa para resolver os problemas da comunidade para além dos cerimoniais.

Exemplos de Atitudes Cívicas: respeitar as normas de convivência comunitária, como jogar o lixo na lixeira e cuidar dos espaços públicos; obedecer às leis de trânsito e respeitar as vagas reservadas para pessoas com deficiência ou idosos; participar ativamente de decisões da comunidade ou votar com consciência política livre; respeitar os símbolos nacionais e a diversidade entre as pessoas.

Diferença entre Civismo e Cidadania: cidadania é o conjunto de direitos e deveres legais que uma pessoa tem em um país. Já o civismo é a atitude e o comportamento prático de respeito a esses deveres e ao bem comum, indo além da pura obrigação.

Para os Embaixadores do Rei a prática do civismo é transformar conceitos abstratos em ações práticas e hábitos. Praticar a empatia por exemplo, é um bom começo. Civismo também é respeitar a vez dos outros, ouvir sem interromper e ajudar quem precisa.

Obviamente para além dessas práticas cotidianas, conhecer os símbolos nacionais é importante, já que estamos falando do respeito a sua pátria. Devemos apresentar aos Embaixadores do Rei os símbolos nacionais tal qual somos: uma organização civil, de caráter religioso, de educação cristã missionária de confissão batista. Lembre-se: não somos uma organização militar ou paramilitar e não é indicado que você transforme sua embaixada em um minipelotão ou um simulacro de um.

A prática do civismo também deve contribuir para desenvolver habilidades de resolução de conflitos, senso de responsabilidade e participação na tomada de decisões. Como conselheiros, devemos mostrar que as diferenças de opinião devem ser tratadas por meio do diálogo, da argumentação e do convencimento, e não de brigas.

Ao abordar a tomada de decisões, devemos proporcionar ao Embaixador do Rei oportunidades de vivenciar o exercício democrático, incentivando sua responsabilidade social. Como batistas, contamos com um ambiente propício para essa prática ao ensinarmos sobre o caráter congregacional do governo da igreja e as possibilidades de participação do ER, como membro, nas decisões da igreja local. Essa vivência o ajudará a compreender o funcionamento da democracia e a importância de participar com responsabilidade e respeito ao próximo.

É importante que o conselheiro de ER conheça as leis relacionadas ao civismo e, ao abordar o tema, estabeleça um paralelo entre os deveres cívicos – como a obediência às leis do país, o cuidado com o próximo e a honra à pátria – e os valores bíblicos, como a ética, o amor ao próximo, o respeito às autoridades e o compromisso com a ordem social. Essa relação ajuda o Embaixador do Rei a compreender que ser um bom cidadão na Terra é uma expressão prática de sua fé.

CIVISMO NÃO COMBINA COM AUTORITARISMO

Embora regimes autoritários frequentemente tentem se apropriar de símbolos cívicos (como o hino e a bandeira) para exigir conformidade, existe uma diferença crucial entre o civismo real e o nacionalismo imposto.

Historicamente, governos autoritários utilizam o termo "civismo" de forma distorcida. Em vez de formar cidadãos conscientes e participativos, o objetivo passa a ser a doutrinação para a adesão cega ao *status quo* de um poder político absoluto terreno que conflitua com a visão bíblica de Provérbios 29:2.

O respeito à pátria é substituído pelo culto ao líder, e o questionamento – que é um direito cívico legítimo – passa a ser tratado como traição. A liberdade é um tema caro aos batistas, por isso é importante dizer que o civismo não combina com o autoritarismo, pois eles se baseiam em princípios fundamentalmente opostos. Enquanto o civismo pressupõe a participação consciente, o respeito aos direitos humanos e o engajamento voluntário do cidadão na sociedade, o

autoritarismo impõe a obediência cega, restringe as liberdades individuais e concentra o poder na mão do Estado.

Comparação Direta: Civismo vs. Autoritarismo

Característica	Civismo	Autoritarismo
Origem do engajamento	Voluntário, baseado na consciência social.	Obrigatório, baseado no medo e na coerção.
Foco principal	O bem comum e o respeito aos direitos de todos.	A preservação do poder absolutista do governante ou do Estado.
Relação com leis	Cumprimento das leis com espaço para debate e críticas.	Obediência incondicional, sem direito à contestação.
Liberdade individual	Essencial para o exercício da cidadania.	Suprimida ou severamente limitada.

DIFERENÇA ENTRE CIVISMO E NACIONALISMO

Embora o civismo e o nacionalismo frequentemente utilizem os mesmos símbolos – como a bandeira e o hino nacional –, eles partem de motivações e valores completamente diferentes.

A principal distinção está no foco: o **civismo** é centrado nos deveres e direitos do cidadão em relação à sua comunidade e às leis, enquanto o **nacionalismo** foca na identidade coletiva, na exaltação da nação e, muitas vezes, na oposição ao estrangeiro.

Civismo: É o compromisso diário com a vida em sociedade. Envolve respeitar as leis, zelar pelo espaço público, votar de forma consciente e defender os direitos humanos. O civismo une as pessoas pelo respeito às regras democráticas comuns, independentemente da origem de cada um.

Nacionalismo: É um sentimento de pertencimento e lealdade a uma nação, sua cultura, história e território. Quando moderado, pode gerar coesão social do grupo que se identifica com aquela nação. Porém, em sua forma exagerada (ufanismo ou ultranacionalismo), tende a criar uma mentalidade de "nós contra eles", gerando intolerância e xenofobia, o que é antibíblico.

O nacionalismo é uma ideologia e um movimento político e social que coloca a nação, sua cultura, seus símbolos e seus interesses no centro da lealdade e da identidade dos indivíduos. Pode levar à valorização excessiva dos símbolos pátrios, como a bandeira e o hino nacional, e das tradições históricas de um povo. Um de seus riscos surge quando a exaltação da própria nação se transforma em uma ideia de superioridade em relação a outros povos, favorecendo atitudes de exclusão, intolerância e supremacismo.

O ufanismo por sua vez é um problema cívico, porque se baseia em um orgulho cego e exagerado

pelo próprio país, em sobreposição contra outros, que rejeita qualquer pensamento crítico e ignora os problemas reais da sociedade.

Já o ultranacionalismo é uma mentalidade política e social caracterizada pela devoção extrema e fanática à própria nação, frequentemente acompanhada pela rejeição, hostilidade ou sentimento de superioridade em relação a outros povos e países. Diferente do patriotismo tradicional (que envolve o respeito e orgulho pelo próprio país), o ultranacionalismo adota uma postura excludente, agressiva e xenófoba.

Pense nisso também: do ponto de vista bíblico, é importante lembrar que somos cidadãos dos céus (Filipenses 3.20) e que somos peregrinos e forasteiros neste mundo (1 Pedro 2.11). Nossa passagem por aqui deve ser compreendida à luz da esperança de viver eternamente com Cristo, que prometeu preparar um lugar para nós (João 14.2–3).

Quando Deus, o Criador de todas as coisas, criou os céus e a terra (Gênesis 1.1), não havia a divisão entre países que conhecemos hoje. As fronteiras representadas linhas imaginárias nos mapas políticos e os Estados nacionais, constituídos ao longo da história por relações de poder político e econômico, são construções humanas.

Lembre-se: Jesus morreu para salvar pessoas de todas as nacionalidades. Por isso, o amor à pátria deve caminhar ao lado do respeito e do amor por todos os povos.

CONTRA O UFANISMO E XENOFOBIA: EXEMPLOS BÍBLICOS

No Antigo Testamento encontramos a prática de acolhimento ao que é estrangeiro. Em Levítico 19:33-34, a lei orienta: *"Quando um estrangeiro viver com vocês na terra de vocês, não o maltratem. O estrangeiro que peregrinar com vocês será como um dos naturais da terra. Amem-no como a vocês mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito"*. Trata também de igualdade de direitos e acesso a justiça: Deuteronômio 24:17 reforça: *"Não torçam a justiça devida ao estrangeiro ou ao órfão, nem tomem como garantia a capa de uma viúva"*.

Há também exemplos e ensinamentos de Jesus no Novo Testamento. A Parábola do Bom Samaritano é uma delas. Em Lucas 10:30-37, Jesus quebra barreiras étnicas e culturais ao mostrar que um samaritano – povo mostrado como desprezado– foi o único a ajudar um homem ferido no caminho, definindo o "próximo" não pela origem, mas pela atitude de compaixão. A cura da filha da mulher siro-fenícia é outro exemplo. Em Mateus 15:21-28, Jesus atende a uma mulher estrangeira e grega, elogiando publicamente a grande fé dela, superando os preconceitos sociais da época entre judeus e gentios.

Ainda há a experiência de Jesus como refugiado. A própria história de vida de Jesus reflete a vulnerabilidade migrante, já que sua família precisou fugir para o Egito para escapar da perseguição política de Herodes logo após o seu nascimento.

LEIS FUNDAMENTAIS PARA SABER AO TRABALHAR O CIVISMO COM ER

Para trabalhar civismo com ER, o foco deve estar em **leis que conectam os deveres patrióticos à formação do cidadão,** aos direitos fundamentais de liberdade e a democracia.

Civismo na embaixada não é aula de moral e cívica. É importante lembrar que, no ordenamento jurídico brasileiro, o antigo modelo de disciplina obrigatória de "Educação Moral e Cívica" (Decreto-Lei nº 869/69) foi extinto em 1993. Hoje, o civismo é ensinado de forma transversal e cidadã, fundamentado nas seguintes leis principais:

1. Símbolos Nacionais e Patriotismo

- Lei nº 5.700 de 1971 (Lei dos Símbolos Nacionais)**:** é a lei mais prática e indispensável. Ela regulamenta a forma, a apresentação e o respeito devidos aos quatro símbolos do Brasil: a **Bandeira Nacional**, o **Hino Nacional**, as **Armas Nacionais** e o **Selo Nacional**.
- **O que ensinar:** as restrições ao seu uso, inclusive como vestuário ou pano de mesa; o descarte adequado para bandeiras em condições inadequadas de conservação; a postura adequada dos ER enquanto uma organização civil, e não militar, durante a execução do Hino Nacional, mantendo-se em silêncio e em atitude de respeito; as regras básicas de hasteamento e arriamento; e as formas corretas de conduzir a bandeira em caminhadas.

No Brasil, **a principal norma é a Lei nº 5.700/1971, que também se aplica às organizações civis**, como associações, igrejas e grupos juvenis. Estas são as referências:

Norma	O que estabelece
Constituição Federal — art. 13, §§ 1º e 2º	Reconhece os símbolos nacionais e permite símbolos próprios aos estados, Distrito Federal e municípios.
Lei nº 5.700/1971	Regula apresentação, uso e respeito à Bandeira e ao Hino Nacional.
Decreto nº 70.274/1972	Disciplina o cerimonial público e a precedência nas solenidades oficiais. Pode orientar eventos privados, mas seu protocolo oficial não se torna integralmente obrigatório para qualquer associação.

Na Lei nº 5.700/1971, os artigos em destaque são:

- Arts. 10 e 11: uso em manifestações particulares, templos, auditórios e desfiles.
- Arts. 15 e 16: horários, iluminação noturna e hasteamento conjunto; a Bandeira Nacional chega primeiro ao topo e desce por último.
- Art. 19: posição de honra entre bandeiras e à frente em desfiles.
- Art. 23: Não se deve realizar continência (incluindo estender o braço) para a Bandeira Nacional, realizando continência.
- Arts. 24 e 25: execução do Hino; facultativa nas sessões cívicas e cerimônias religiosas com sentido patriótico.
- Art. 30: postura durante o Hino, hasteamento, arriamento e passagem da bandeira.
- Arts. 31 e 32: usos proibidos e destinação das bandeiras deterioradas.

Para civis, o ponto central é o art. 30: determina respeito, de pé e em silêncio, com a cabeça descoberta para homens civis; reserva a continência aos militares e veda outras saudações, inclusivo o braço estendido, esticado em direção à bandeira. Durante o Hino Nacional: O silêncio não impede cantar o Hino, cuja execução vocal está prevista na própria lei. Portanto, continência militar não é a postura legal de uma organização civil.

2. Constituição Federal de 1988 (CF/88)

A Constituição Federal une os conceitos de cidadania, deveres civis e direitos individuais.

- **Artigo 1º, incisos II e III:** Estabelece a **cidadania** e a **dignidade da pessoa humana** como fundamentos da República.
- **Artigo 5º:** Aborda os direitos e deveres fundamentais. É essencial para ensinar o civismo sob a ótica da tolerância, garantindo a **liberdade de consciência e de crença** (inciso VI).
- **Artigo 205:** Define que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o **exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho.

3. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990 - ECA**)**

O ECA estabelece que o desenvolvimento do jovem deve prepará-lo para a vida comunitária e cívica.

- **Artigo 15 e 16:** Garantem à criança e ao adolescente o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento. O artigo 16 expressamente garante o **direito à liberdade de crença e de culto religioso**.
- **Artigo 53:** Reitera que o objetivo da educação do menor é o seu preparo para o **exercício da cidadania**.

Para se aprofundar mais, leia o capítulo sobre ECA.

4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996 - LDB**)**

Embora voltada a instituições de ensino formais, a LDB serve como excelente diretriz pedagógica para organizações juvenis civis de caráter religioso.

- **Artigo 26, § 7º:** Determina que a transversalidade de temas como **cidadania e civismo** deve ser incorporada aos currículos (com base na alteração feita pela Lei nº 13.796/2019).
- **Artigo 33:** Trata do Ensino Religioso, enfatizando o respeito à diversidade cultural e religiosa do país, vedando o proselitismo agressivo e incentivando a construção da cultura de paz.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES QUANDO A RECITAÇÃO DOS COMPROMISSOS

Não se deve mais estender o braço durante o compromisso dos ER com a pátria e essa recomendação segue para os demais compromissos. A orientação agora é colocar a mão sobre o coração durante a recitação do compromisso. O braço estendido em direção às bandeiras, sobretudo à Bandeira Nacional pode ser interpretado pelo público em geral, como uma forma de saudação à bandeira o que é vedado por Lei. Por isso, é importante que todas as embaixadas sigam essa orientação.

O artigo 30 da Lei nº 5.700/1971 determina que, durante o hasteamento ou arriamento da Bandeira Nacional, sua passagem cortejo e a execução do Hino Nacional, os presentes permaneçam em atitude de respeito, de pé e em silêncio, com a cabeça descoberta no caso dos civis do sexo masculino (isso inclui os ER). Seu parágrafo único estabelece: *"É vedada qualquer outra forma de saudação."*

Embora a lei não mencione especificamente o braço estendido, esse gesto, quando utilizado como saudação nas situações previstas no artigo 30, pode se enquadrar nessa vedação. Assim, a orientação prática para os ER é manter os braços naturalmente ao lado do corpo nessas ocasiões: hasteamento, arriamento ou cortejo de bandeiras. Essa posição dos braços é uma orientação de postura mais adequada aos ER ao expresso na lei. A mão ao coração deve ser utilizada apenas durante a recitação dos compromissos.

Essa orientação também visa proteger a imagem da organização Embaixadores do Rei, das igrejas locais, mas principalmente a imagem dos ER menores que estão sob a responsabilidade legal do conselheiro.

Os conselheiros dos Embaixadores do Rei têm o dever legal de proteger a imagem, a dignidade e a integridade moral das crianças e dos adolescentes sob seus cuidados, conforme os arts. 17, 18 e 70 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Insistir no braço estendido durante os compromisso às bandeiras, sobretudo relacionado a Bandeira Nacional, contrariando a orientação de substituí-lo pela mão no coração, pode expô-los

a interpretações dúbias e comparações indevidas com saudações historicamente associadas a regimes totalitários, gerando constrangimento público e danos à sua imagem, potencialmente ampliados pela circulação e viralização de fotografias e vídeos nas redes sociais. Os conselheiros devem, portanto, prevenir essa exposição, especialmente quando já advertidos sobre seus riscos, e poderão – o conselheiro, igreja local, associação e convenções batistas – responder legalmente por condutas que violem esses direitos, conforme as circunstâncias e os requisitos legais, inclusive nos termos do art. 232 do ECA quando caracterizada a submissão a vexame ou constrangimento por omissão de cuidados, ainda sob o agravante de riscos previamente advertidos.

Além disso, é importante dizer que, de acordo com a Lei 5.700/1971, o compromisso dos Embaixadores do Rei com a pátria deve ser recitado em momento próprio, com a Bandeira Nacional parada, separado do hasteamento, do arriamento, da passagem da bandeira e da execução do Hino Nacional. Durante a recitação, os ER colocam a mão sobre o coração, conforme a orientação da organização, simbolizando o patriotismo e o compromisso firmado. Esse gesto deve se restringir, ou seja, ser feito apenas no momento do compromisso.

Outro ponto importante é que, na organização de uma solenidade ou cerimônia dos ER, caso se opte pela execução do Hino Nacional em vez do hino nº 439 do Cantor Cristão, "Oração pela Pátria", recomenda-se que a recitação do compromisso ocorra depois de encerrados o hasteamento (ou posicionamento de bandeiras) e a execução do Hino Nacional, em uma etapa claramente separada. Caso se opte pelo hino "Oração pela Pátria" na cerimônia ou solenidade, o compromisso pode ser recitado antes da execução do hino.

II - SOLENIDADE DOS EMBAIXADORES DO REI: BANDEIRAS, COMPROMISSOS E HINOS OFICIAIS.

Os compromissos **devem ser recitados em momentos especiais** como, por exemplo, congressos, acampamentos, formaturas, olimpíadas. A **composição básica** de bandeiras presentes em momentos solenes da organização ER é: Bandeira N**acional**, Bandeira C**ristã** e Bandeira dos **Embaixadores do Rei,** que devem ter o mesmo tamanho.

Podem ser adicionadas bandeiras além das indicadas para composição básica, tais como: bandeiras de outras entidades ou organizações da denominação, além das bandeiras de instâncias governamentais como estado e município. Neste caso, tem preparo mais complexo e deve ser organizada de acordo com a **Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971**.

POSICIONAMENTO DAS BANDEIRAS, ORDEM, COMPROMISSOS E HINOS:

BANDEIRA			
POSIÇÃO	A **BANDEIRA CRISTÃ** deve estar posicionada à **direita** da Bandeira nacional em um dispositivo de bandeiras.	No dispositivo de bandeiras, a **BANDEIRA NACIONAL** deve ser posicionada ao **centro**, em posição mais **elevada** e de **maior destaque**	A **BANDEIRA DOS ER** deve estar posicionada à **esquerda da Bandeira nacional** quando colocada em um dispositivo de bandeiras.
HASTEAMENTO	A segunda a ser hasteada e a segunda a ser arriada.	A primeira a ser hasteada e a última a ser arriada. À noite, a bandeira deve estar iluminada. Não é permitido hastear sem iluminação.	Deve ser a última a ser hasteada e a primeira a ser arriada.
CONDUÇÃO/CORTEJOS	Quando conduzida em formatura, cultos ou desfile, deve estar posicionada **atrás da Bandeira nacional**. Se estiver lado a lado com a Bandeira dos Embaixadores do Rei, deve ser posicionada sempre ao **lado direito**.	Quando conduzida em **formaturas**, **cultos** ou **desfiles**, a Bandeira Nacional sempre deve estar em posição de destaque ao centro e sempre à frente de outras bandeiras.	Quando conduzida em **formaturas**, **cultos** ou **desfiles**, deve ser posicionada **atrás da Bandeira cristã**. Se estiver lado a lado da Bandeira cristã, deve ser posicionada sempre do lado esquerdo.
COMPROMISSO A SER RECITADO	Compromisso do Embaixador do Rei com o Rei Jesus Cristo	Compromisso do Embaixador do Rei com a pátria	Compromisso dos Embaixadores do Rei
HINO	Hino "Ide e Pegai"	Hino Nacional Brasileiro ** execução facultativa em igrejas e reuniões religiosas, segundo Lei, pode-se optar pela execução do hino nº 439 do Cantor Cristão, "Oração pela Pátria"*	Hino Oficial dos Embaixadores do Rei: Firmando Propósitos

A Bandeira Nacional em má estado de conservação, manchadas ou rasgadas, deve ser entregue à unidade militar mais próxima para ser realizado o procedimento de descarte apropriado.

Lembre-se: Não somos uma organização militar e muito menos paramilitar. A própria lei que regulamenta a "apresentação dos símbolos nacionais" faz diferenciação entre a atitude de um militar e de um civil durante a apresentação do hino nacional, por exemplo. Portanto, **não é necessário** que, quem conduz uma bandeira ou qualquer embaixador do Rei presente na solenidade, entre marchando na igreja, reuniões ou acampamentos. Também não deve ser feita qualquer tipo de continência à Bandeira Nacional.

Para iniciar a recitação dos compromissos, quem conduz deve usar as seguintes palavras:

- **BANDEIRA NACIONAL:** Atenção para a recitação do compromisso dos Embaixadores do Rei com a pátria.
- **BANDEIRA CRISTÃ:** Atenção para a recitação do compromisso dos Embaixadores do Rei com o Rei Jesus Cristo.
- **BANDEIRA DOS EMBAIXADORES DO REI:** Atenção para a recitação do compromisso dos Embaixadores do Rei.

Durante a recitação dos compromissos, o Embaixador do Rei deve **levar a mão direita ao peito (mão ao coração)**. O braço esquerdo deve estar solto junto ao corpo. A mão **não deve** ser apontada (braço estendido) em direção de nenhuma bandeira, pois **não se trata de saudação à bandeira** e, sim, de recitação de compromissos.

Enquanto aguarda o início da recitação dos compromissos, o ER deve manter a sua posição com os dois **braços soltos e juntos** ao corpo. Esta é a mesma posição para os ER não batizados durante a recitação da segunda parte do compromisso dos Embaixadores do Rei. Não é necessário o emprego de comandos como “firme” e “sentido”.

A embaixada não é obrigada a ter as três bandeiras. Contudo, recomenda-se que toda embaixada tenha ao menos a bandeira da organização Embaixadores do Rei, que pode ficar exposta na sala ou ser guardada em local digno para uso sempre que necessário.

Quando apenas a bandeira ER estiver presente, deve-se recitar somente o compromisso dos Embaixadores do Rei. No entanto, todo ER deve conhecer os três compromissos para que, ao participar de eventos de departamentos ou acampamentos com a presença das três bandeiras, saiba acompanhar a cerimônia e recitá-los.

COMPROMISSO DOS EMBAIXADORES DO REI COM A PÁTRIA
BANDEIRA NACIONAL

Prometo,
*Pela minha **honra**,*
***proceder** em todas as circunstâncias*
*como homem consciente dos meus **deveres**.*
***Amar** a minha pátria*
*e **defendê-la** na paz e na guerra.*

No contexto da recitação do compromisso dos Embaixadores do Rei com a pátria, deve-se entoar o **HINO** conforme o contexto:

Em solenidades de caráter patriótico e cívico, como em desfiles, formaturas e demais cerimônias cívicas: **Hino Nacional Brasileiro**. A letra foi composta por Joaquim Osório Duque-Estrada e música por Francisco Manuel da Silva.

Na igreja, cultos e acampamentos, a execução do Hino Nacional Brasileiro é facultativa. Neste caso, deve-se cantar o hino **439** do Cantor Cristão, "**Oração pela pátria**". A música composta por Emiline Willis Lindsey e a letra é de **William Edwin Entzminger**.

COMPROMISSO DOS EMBAIXADORES DO REI COM O REI JESUS CRISTO
BANDEIRA CRISTÃ

Prometo,
Ser fiel ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo.
Amá-lo de todo o meu coração e
servi-lo com todas as minhas forças.
Levarei a sua bandeira, com a Bíblia aberta,
a todo mundo.

Após a recitação do compromisso, deve-se cantar o hino **Ide e Pregai,** de Missões Mundiais.

A composição original da música é do espanhol Josep La Porta e a versão em português é do pastor Marcílio de Oliveira Filho e Zelda Schimenes de Oliveira. Este hino foi lançado na campanha de missões mundiais de 1999 e desde então tornou-se um dos principais hinos missionários dos batistas brasileiros.

COMPROMISSO DOS EMBAIXADORES DO REI
BANDEIRA DOS EMBAIXADORES DO REI

Prometo,
Esforçar-me por uma vida digna de Embaixador do Rei;
Guardar meus lábios da mentira, da impureza e de tomar o nome de Deus em vão;
Conservar meu corpo limpo e pronto para o serviço;
Estudar a vida de grandes Embaixadores do Rei na Palavra de Deus e nos livros missionários;
Dar tudo o que puder para o sustento de missões e pelo meu trabalho;
Ajudar a estabelecer o reino de Deus na terra;

Prometo,
* **Ser** leal a Jesus Cristo, viver para ele e servi-lo sempre;
Terei uma vida pura, direi sempre a verdade;
Corrigirei os meus erros;
Seguirei a Cristo, o Rei.
Se assim não for, para que nasci?

** A segunda parte do compromisso, ou seja, a partir do verso "Ser leal a Jesus Cristo [...]" deve ser recitado apenas pelos Embaixadores do Rei batizados que, nesse momento, mantém a mão posicionada ao coração.*

Após a recitação do compromisso dos Embaixadores do Rei, deve-se entoar o hino oficial dos Embaixadores do Rei, "**Firmando propósitos**".

O **hino oficial dos ER** foi inspirado nas cores da organização, sendo sua letra composta por **Edson José Machado** e a música por Antônio Coutinho. "Firmando propósitos" foi feito para ser o hino oficial do acampamento nacional que aconteceu em 1967 em Recife, Pernambuco. Atendendo ao pedido da liderança dos ER da época, **"Firmando propósitos"** foi oficializado como hino oficial dos ER em **1970**.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

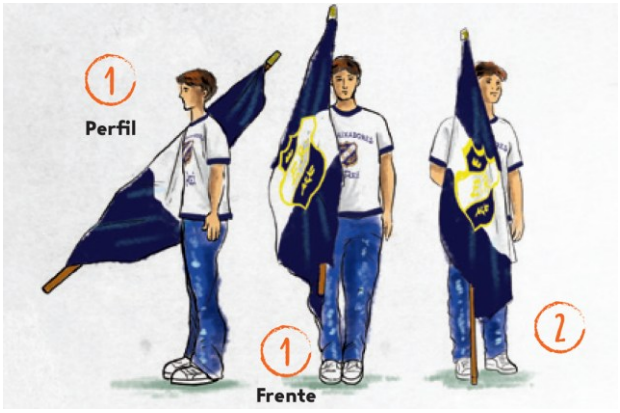
No contexto de **recitação de compromissos** e execução de hinos, todas as pessoas devem estar **de pé, em silêncio e com respeito**. As bandeiras devem estar descobertas, sem nenhuma pessoa à frente ou objeto atrapalhando a visualização delas.

Em recinto fechado: a Bandeira nacional, assim como o dispositivo de bandeiras deve ser posicionado **sempre à direita** de tribunas, púlpitos, mesas de reunião ou de trabalho.

Não é necessário realizar as **recitações dos compromissos**, bem como o **cântico dos hinos** correspondentes em todas as reuniões regulares da embaixada. É sugerido que a embaixada promova um treinamento de solenidades com todos os seus embaixadores, uma vez ao ano.

A CONDUÇÃO DAS BANDEIRAS EM ATO SOLENE

Não é obrigatório a realização de entrada e saída das bandeiras. A solenidade pode ser realizada com as bandeiras fixadas em um dispositivo de bandeiras. Contudo, se quem conduz a solenidade optar por realizar a entrada e saída das bandeiras, deve seguir o seguinte protocolo:



1. Enquanto caminha na entrada e saída das bandeiras, o Embaixador do Rei **deve conduzir** a bandeira na **posição conhecida como de ombro-armas**, ou seja, com o mastro inclinado para trás e apoiado no ombro direito.
2. Ao se **posicionar** com a bandeira para a recitação dos compromissos, a bandeira deve estar em **posição de descanso**: o mastro na vertical, seguro pelas mãos, com sua extremidade inferior apoiada no chão e o tecido sem tocar o piso.

Quando houver entrada e saída das bandeiras (que é opcional), o responsável por conduzir as recitações de compromissos pode ser o **ER que conduz uma bandeira**, cada qual recitando o compromisso relacionado à bandeira que está em seu poder, ou pode ser designado um **orador oficial** para a recitação de todos os compromissos.

Quando a solenidade for feita sem o movimento de entrada e saída das bandeiras, ou seja, com as **bandeiras fixas em um dispositivo**, deve ser designado um **orador oficial** para a recitação dos compromissos.

O ER que conduz uma bandeira deve **apresentá-la**, ou seja, **levantá-la** e **incliná-la para frente** quando o compromisso e o hino correspondente estiverem em execução. Ao término da execução, o ER recolhe a bandeira para posição de descanso.

É importante lembrar que, quem conduz uma bandeira e quem recita o compromisso, deve ter uma postura impecável de reverência.

Durante a **entrada das bandeiras** em solenidade ER, quanto para colocação das bandeiras de um dispositivo após a recitação dos compromissos, deve seguir a **ordem de condução** e **apresentação**: 1) Bandeira nacional; 2) Bandeira cristã e 3) Bandeira dos

Na falta de mastros e de dispositivos fixos das bandeiras, elas devem ser **conduzidas** e **apresentadas** desfraldadas para recitação dos compromissos, sempre na posição horizontal, sem que toquem o chão. Após a apresentação do ato solene, devem ser dobradas e guardadas em local digno.

ORAÇÃO PELA PÁTRIA, n. 439 do Cantor Cristão

Emily (Emiline) Willis Lindsey. Tradução de William Edwin Entzminger

Tom: G

G Em D
Minha pátria para Cristo
Am D G
Eis a minha petição
G G/B C
Minha pátria tão querida
A D
Eu te dei meu coração!
G Em D
Lar prezado, lar formoso
Am D G
É por ti o meu amor!
G G/B C
Que o meu Deus de excelsa graça
G D G
Te dispense Seu favor!

[Refrão]

Em D G/B G Am G/B C E
Salve Deus a minha pátria, minha pátria va---ro---nil
Am D G/B E Am D C G
Salve Deus a minha terra.....esta terra do Brasil!

G Em D
Quero pois com alegria
Am D G
Ver feliz a mãe gentil
G G/B C
Por vencer seu evangelho
A D
Esta terra do Brasil!
G Em D
Brava gente brasileira
Am D G
Longe vá temor servil
G G/B C
Ou ficar a pátria salva
G D G
Ou morrer pelo Brasil!

[Refrão]

Em D G/B G Am G/B C E
Salve Deus a minha pátria, minha pátria va---ro---nil
Am D G/B E Am D C G
Salve Deus a minha terra.....esta terra do Brasil!

IDE E PREGAI

Yd y predicad - Josep La Porta

Versão em português: Marcílio de Oliveira Filho e Zelda Schimenes de Oliveira

Tom: C

```
C  G/B    Am   F   G7/F Em7     Am7
Ide e pregai em nome do Senhor Jesus
 Dm7     G7     Em7     Am7  Dm7           G
Erguei os olhos para ver que étempo de ceifar
 C   G/B    Am     F        G7/F      Em7      Am7
Ide e confiai que Deus sempre cumpre o que nos diz
  Dm7   G7      Em7       Am7      Dm7        G
E em toda a circunstancia graça e força nos dará

C   F     G    F  C   C           F    G    F C
Para que o mundo creia Ide e pregai a Cristo
   Am7   Em     Em7   E7           Am
Só Nele a perdão, só Nele a poder
F              F        G7   C
Para que o mundo creia em Deus

C  G/B    Am   F   G7/F Em7     Am7
Ide e pregai em nome do Senhor Jesus
Dm7      G7    Em7     Am7   Dm7           G
Secai os olhos consolai que o mundo triste esta
 C   G/B   Am      F          G7/F       Em7 Am7
Ide e restaurai o homem triste e sofredor
 Dm7    G7     Em7       Am7     Dm7     G
Seu fardo deus aliviara sua graça bastara
```

FIRMANDO PROPÓSITOS

Letra: Edson Machado e Música: Antônio Coutinho

```
 F                          F7                        C
Sendo embaixador eu quero ser leal a Cristo o rei
Gm                       C       G             C
Conhecer seus mandamentos pertencer a sua grei
F                    F7                Bb
A minha organização eu desejo ser leal
                      F     Dm   Gm      C        F    Bb  F
Minha igreja e seus programas honrarei até o final

F                    F7     F              G    C
Meu propósito está firme sou embaixador do rei
Bb                 F  Gm  C       C7          F  Bb  F
O Senhor em quem confio dá-me plena paz eu sei

F                          F7                         C
Sendo embaixador eu quero ter um corpo limpo e são
Gm                      C     G               C
Ter a mente pura eu posso e também o coração
F                     F7           Bb
Minha alma será pura para adorar a Deus
                      F  Dm  Gm             C      F  Bb  F
Pois somente a Ele devo dispensar louvores meus

F                    F7     F              G    C
Meu propósito está firme sou embaixador do rei
Bb                 F  Gm  C       C7          F  Bb  F
O Senhor em quem confio dá-me plena paz eu sei

F                          F7                        C
Sendo embaixador eu quero Ser precioso a meu Jesus
Gm               C     G                C
Trabalhando na seara espalhando a sua luz
F                              F7              Bb
Cristo a mim é mui precioso sendo eu embaixador
                      F  Dm   Gm          C     F  Bb  F
Como conselheiro O aceito guia, rei e salvador

F                    F7     F              G    C
Meu propósito está firme sou embaixador do rei
Bb                 F  Gm  C       C7          F  Bb  F
O Senhor em quem confio dá-me plena paz eu sei
```

LICENÇA DE CONTEÚDO: creative commons

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/